



ESCOLA DE  
HUMANIDADES

## LETRAS DE HOJE

Studies and debates in linguistics, literature and Portuguese language

Letras de hoje Porto Alegre, v. 56, n. 3, p. 610-623, set.-dez. 2021  
e-ISSN: 1984-7726 | ISSN-L: 0101-3335

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2021.3.40696>

SEÇÃO: ESTUDOS BAKHTINIANOS CONTEMPORÂNEOS

### Signos de ódio, terror e crueldade: o horizonte ideológico de uma organização (neo)cristonazifascista

*Signs of hatred, terror and cruelty: the ideological horizon of a (neo)christonazifascist organization*

*Signos de odio, terror y crueldad: el horizonte ideológico de una organización (neo) cristonazifascista*

**Marcos Alexandre**

**Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-9695-229X](https://orcid.org/0000-0001-9695-229X)  
[rodmaf2@gmail.com](mailto:rodmaf2@gmail.com)

**Kelli Machado da Rosa<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-6664-4912](https://orcid.org/0000-0002-6664-4912)  
[klro.rib@gmail.com](mailto:klro.rib@gmail.com)

**Recebido em:** 14 abr. 2021.

**Aprovado em:** 2 ago. 2021.

**Publicado em:** 10 fev. 2022.

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objeto científico o discurso de uma organização (neo)cristonazifascista rastreada e investigada, no Telegram, durante o mês de março de 2021. Nesse sentido, o objetivo geral é compreender o horizonte ideológico da organização, explorando reflexos e refrações semânticas em articulação com vozes socioideológicas materializadas nos enunciados. Esta pesquisa se justifica pela importância de se fomentar o debate sobre essa ideologia tornando-se uma forma de denúncia social. Escolhem-se, como procedimento metodológico, 11 postagens-enunciados como *corpus* discursivo, concebendo-o como histórico, social e ideológico. A metodologia está ancorada nos postulados de Bakhtin (2018), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018).

**Palavras-chave:** Cristianismo e Fascismo. Declaração de Viena. Direitos Humanos. Vozes Sociais. Relações Dialógicas.

**Abstract:** This research has as its scientific object the discourse of a (neo) christonazifascist organization tracked and investigated on Telegram during the month of March 2021. In that regard, the general objective is to understand the ideological horizon of the (neo)nazifascist Christian organization, exploring semantic reflexes and refractions in articulation with materialized socio-ideological voices materialized in the utterances. This research is justified by the importance of fostering the debate on this discourse becoming a form of social denunciation. As a methodological procedure, 11 utterance-posts are selected as the discursive corpus, conceiving it as historical and social. The methodology is anchored in the postulates of Bakhtin (2018), Medviédev (2016) and Volóchinov (2018).

**Keywords:** Christianity and Fascism. Vienna Declaration. Human Rights. Social Voices. Dialogical Relations.

**Resumen:** Esta investigación tiene como objeto científico el discurso de una organización (neo)cristonazifascista rastreada e investigada, en Telegram, durante el mes de marzo de 2021. En este sentido, el objetivo general es comprender el horizonte ideológico de la organización, explorando reflejos y refracciones semánticas en articulación con voces socioideológicas materializadas en los enunciados. Esta investigación se justifica por la importancia de fomentar el debate sobre esta ideología, convirtiéndose en una forma de denuncia social. Como procedimiento metodológico, se eligen 11 posts-enunciados como corpus discursivo, concibiéndolo como histórico, social e ideológico. La metodología está anclada en los postulados de Bakhtin (2018), Medviédev (2016) y Volóchinov (2018).

**Palabras clave:** Cristianismo y Fascismo. Declaración de Viena. Derechos Humanos. Voces Sociales. Relaciones dialógicas.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil.

## Introdução

Esta pesquisa tem como objeto científico o discurso de uma organização (neo)cristonazifascista chamada "Cristianismo e Fascismo"<sup>2</sup> rastreada e investigada, no Telegram, durante o mês de março de 2021. Tendo em vista o que foi apurado, a referida comunidade de pessoas está *online* desde 2020 e, nesse entretempo, recrutou fixamente 1.214 membros. Devido à administração de um usuário, o líder, que se denomina "DesperteEuropa1488", as postagens, em língua inglesa, são visualizadas por centenas de usuários que, ao se inscrevem como membros, posicionam-se axiologicamente favoráveis ao anti-intelectualismo, ao racismo e ao golpismo do conteúdo compartilhado.

Tal conteúdo foi postado pela organização, no decorrer do tempo, como meio de formação política aos seus membros. Tanto é assim que ela publicou um vídeo cujas cenas mostravam momentos da Grande Queima de livros (1933) na Alemanha nazista, comprometendo-se valoradamente com aquela e com esta atualidade histórica das últimas décadas. Não obstante, um vídeo foi divulgado, em sua rede, em que a organização demonstrava dentre outras posições a de um (neo) nazista prenunciando a morte de crianças negras com a encenação de sua faca. Não é, nesse breve preâmbulo, menos grave o tom imperativo de um enunciado que convoca supremacistas brancos à derrubada do Capitólio nos Estados Unidos da América (EUA – doravante) no início do ano de 2021 após a vitória eleitoral de Joe Biden.

Admitindo-se esse contexto como mote, tem-se como objetivo geral compreender ativamente o horizonte ideológico dessa coletividade cristã (neo)nazifascista, explorando reflexos e refrações semânticas dos signos ideológicos mobilizados em articulação com vozes socioideológicas

materializadas nos enunciados. A partir dessa orientação, esta pesquisa visa o alcance destes objetivos específicos: a) verificar de que maneira os enunciados escolhidos criam uma hierarquia valorativa baseada em "nós" contra os "outros", observando-se o embate entre forças centripetas e centrífugas; e b) examinar as possíveis consequências internacionais da circulação virtual dos atos discursivos e sociais de tal organização (neo) cristonazifascista, tais como o recrutamento de novos membros e a intimidação social de minorias.

Em uma dimensão social, esta pesquisa se justifica no compromisso e no esforço coletivo destas autorias com o combate de formas de racismo, discriminação racial e intolerâncias congêneres, concretizando, com tal motivação, valores alteritários e humanitários basilares da Declaração de Viena (1993), redigida na II Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos na Áustria. Em uma dimensão epistemológica, esta pesquisa se justifica na expectativa de contribuir à comunidade científica nacional, particularmente às Ciências das Humanidades, às Sociais e às da Linguagem, uma vez que, no momento em que se procura por teses, dissertações e artigos que tratam do horizonte ideológico do (neo)cristonazifascismo por um viés bakhtiniano, encontra-se tão somente uma lacuna bibliográfica nos portais consultados.<sup>3</sup>

Ajunte-se a essas palavras que o horizonte de noções desenvolvido pelo Círculo bakhtiniano permite vislumbrar dialética e dialogicamente o objeto de investigação científica, o que, a saber, justifica a escolha desse viés teórico para fundamentar esta pesquisa. Não se ignora, também, que as obras desse Círculo russo representam um encorajamento à defesa dos valores impostergáveis dos Direitos Humanos, porque, tal como se sabe, seus livros estão contextualizados num momento de repressões (im)populares na Rússia. Nesse sentido, tem-se um convite ao diálogo!

<sup>2</sup> Calha escrever que os enunciados coletados na rede virtual da organização "Cristianismo e Fascismo" não terão seus respectivos *links* disponibilizados aqui. Embora a ABNT regule sobre esse âmbito de normatizações, nota-se que esses endereços eletrônicos não podem constar no presente artigo, porque não devem circular pela *Internet*. Além disso, tratar-se-ia de uma promoção de racismo referenciar os *links* de uma organização de pessoas que têm como meta o engajamento social ao recrutar novos membros a cada instante. Como precedência desse "ato político" de fazer ciência, é possível recordar da decisão tomada por Adriana Dias em sua tese de doutoramento que, ao etnografar grupos neonazistas no meio virtual, decidiu privar o público acadêmico dos endereços eletrônicos usados em sua pesquisa, embora ela tenha compartilhado seu material com a sua banca doutoral.

<sup>3</sup> É digno de nota mencionar os seguintes portais: Scielo, Science Direct, Capes periódicos, BDTD, Open Library, Microsoft Academic, Google Acadêmico e Scientia Mundi.

Para tal empreitada, a pesquisa ancora-se nos postulados de Bakhtin (2018), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018), visto que o *corpus* desta pesquisa poderá ser iluminado de forma crítica e reflexiva a partir das noções de signos ideológicos, relações dialógicas, meio ideológico, enunciado/enunciação, horizonte ideológico e forças centrípetas e centrífugas. A partir desse enfoque, selecionam-se, como procedimento metodológico, 11 enunciados como *corpus* discursivo, concebendo-o como histórico, social, ideológico e constituído por relações dialógicas e vozes sociais.

Para que aquela investigação pudesse ser realizada, a saber, a observação da organização "Cristianismo e Fascismo", uma das autorias que vós escreveis assumiu o pseudônimo "16" a fim de acompanhar a organização cristã (neo)nazifascista, preservando-se a identidade desse pesquisador. É de se realçar que o seu líder se chamava "EuropaDesperte1488". Acentue-se que, nesse sentido, o signo "14/88" pode ser interpretado como "Devemos assegurar a existência de nosso povo e um futuro para as crianças brancas", "Heil Hitler"<sup>4</sup> (DIAS, 2018), porque "14" são as palavras que representam ideologicamente um projeto de sociedade de um neonazista estadunidense denominado David Lane, refratando seu o posicionamento racial-supremacista, e "88" é a posição da letra H, a oitava, no alfabeto escrito, refratando a saudação de braço estendido nazista que foi emprestada do fascismo<sup>5</sup> (EVANS, 2010). Tensionando esse embate de valores, o signo "16" pode ser interpretado como "antifascismo", já que "1" e "6" são as posições das letras "a" e "f", compreendendo esses sentidos velados, ressaltando-se a importância desta pesquisa em propor a reflexão em direção à concretização dos Direitos Humanos.

Para fins explicativos e didáticos, é interessante descrever a estrutura composicional deste artigo. Além da introdução e da conclusão, há ainda três

seções. Na primeira delas, discorre-se a respeito do horizonte de noções do Círculo bakhtiniano que sustentam esta pesquisa, enfatizando epistemologicamente características dos signos ideológicos, relações dialógicas, meio ideológico, enunciado/enunciação, horizonte ideológico e forças centrípetas e forças centrífugas. Na segunda, reflete-se sobre as contribuições do Círculo russo para se pensar os Direitos Humanos à luz dos valores alteritários e humanitários da Declaração de Viena (1993). Na terceira, analisa-se o horizonte ideológico da organização cristã (neo)nazifascista.

### Algumas palavras sobre o horizonte de noções do Círculo bakhtiniano

Nesta seção, discorre-se sobre o horizonte de noções do Círculo russo, expressamente marcado pelo poderio intelectual de vários pensadores dentre os quais se acentuam Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, relevantes para esta pesquisa e seu objeto científico. A partir dessa perspectiva, visitam-se noções como signos ideológicos, relações dialógicas, meio ideológico, enunciado/enunciação, horizonte ideológico e forças centrípetas e forças centrífugas, dado que, ao se observar este objeto científico, é possível compreender que a realidade do signo é, bivocalmente, a do embate de vozes socioideológicas, o que, a saber, reflete e refrata semanticamente um horizonte tenso de ideologias constituídas dialeticamente por avaliações racial-supremacistas, anti-intelectuais e golpistas.

Têm razão Bakhtin (2018), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018) no momento em que preceituam que o sujeito está rodeado por fenômenos ideológicos, que, por sua vez, tal como lembra Medviédev (2016, p. 48-49), materializam-se "[...] nas palavras, nas ações, na roupa, nas maneiras, nas organizações das pessoas e dos objetos, em uma palavra, em algum material em forma de signo determinado".

<sup>4</sup> A antropóloga brasileira Adriana Dias (2007, 2018) mapeou centenas de grupos neonazistas, no meio virtual, durante as suas investigações. Nessa perspectiva, a pesquisadora robustece ainda que o número 14/88 "[...] também pode representar 1 = Auf, 4 = Deutschland, 8 = Heil, 8 = Hitler. Ao Alto a Alemanha, Heil Hitler" (DIAS, 2018, p. 22).

<sup>5</sup> Em 1922, nazistas foram animados ao saberem da "Marcha sobre Roma", de Benito Mussolini, que, no mesmo ano, foi indicado como primeiro-ministro da Itália (EVANS, 2010). Como na Itália houve a adoção do título de *Duce* (Líder) por parte do líder fascista, na Alemanha foi o *Führer* (Líder) por parte do líder nazista de modo a suscitar o efeito de autoridade inquestionável (EVANS, 2010). Além do uso similar da saudação com o braço teso e estendido, o Partido Nazista apreendeu a prática fascista de usar estandartes para carregar bandeiras (2010). O movimento fascista compartilhou outras características com o movimento nazista. É de se destacar ainda o fato de Mussolini ter convencido Hitler a marchar sobre a capital (EVANS, 2010).

Após enfatizar o fato de os fenômenos ideológicos estarem manifestos para os olhos, ouvidos e mãos, porque se situam “entre” os sujeitos e não “dentro” deles, Medviédev (2016, p. 56) acresce à discussão a anotação de que esses fenômenos ideológicos se diversificam em diferentes “[...] tipos e categorias: palavras realizadas nas mais diversas formas, pronunciadas, escritas e outras; de afirmações científicas; de símbolos e crenças religiosas; de obras de artes, e assim por diante”.

Marcado por essa heterogeneidade, o meio no e pelo qual o sujeito vive e se desenvolve é, com tal natureza, “[...] a consciência social de uma dada coletividade, realizada, materializada e exteriormente expressa” (MEDVIÉDEV, 2016, p. 56). Com efeito, pondera Medviédev que esse meio ideológico “[...] é sempre dado no seu vir a ser dialético vivo; nele, sempre existem contradições que, uma vez separadas, reaparecem” (MEDVIÉDEV, 2016, p. 57). Nesse contexto, repare-se que a consciência do “eu” e do “outro” são entendidas para além das reações psicofisiológicas do corpo, já que o sujeito, orientado por esse meio de ideologias, habita metaforicamente um prédio social de signos regido por relações superestruturais e infraestrutural, tal é, aliás, a interpretação firmada por Volóchinov (2018).

Outro aspecto relevante a ser aprofundado é que, assim como assevera Volóchinov (2018), esses fenômenos ideológicos signícos, materializados na comunicação social, não são sombras desse meio observado por Medviédev, mas, na verdade, são parte dele, indo ao entendimento de que “[...] reflete[m] e refrata[m] uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz[es] de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 93). Por falar nisso, podem ser aplicadas ao signo categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, correto, justo, bom etc.). Logo, “Tudo o que é ideológico possui significação signíca” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 93). Ademais, os fenômenos ideológicos signícos são acompanhados pelo “[...] horizonte social de uma dada época e de um grupo social” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 110).

Mas não é só. O signo ideológico é terreno dos confrontos sociais em que atuam forças

sócio-históricas de centripetação (centralização de valores) e centrifugação (descentralização de valores), instaurando-se tensamente uma hierarquia valorativa, dado que, num mesmo signo, materializado em enunciados concretos, ouvem-se, quando não mais, dois (inter)locutores, dois discursos, duas vozes sociais, a revelar, semanticamente, reflexos e refrações de entonações com seus determinados tons valorativos. Por tal razão, uma determinada voz, nessa arena de relações dialéticas e dialógicas, sempre tenta hegemonicamente sobrepor seu horizonte ideológico povoado por seus valores a uma outra voz. Ocorre que, assim, o signo não tem um sentido dicionarizado, pois este é constantemente reavaliado, reacentuado e ressignificado.

Sendo a unidade real da comunicação social, o enunciado, resultado de um ato individual, é sempre um ato social e histórico (BAKHTIN, 2018; MEDVIÉDEV, 2016; VOLÓCHINOV, 2018). O enunciado, constituído por avaliações sociais e um horizonte ideológico, é ativamente orientado para uma compreensão e uma resposta, porque ele mesmo é uma resposta a um enunciado anterior (BAKHTIN, 2018; MEDVIÉDEV, 2016; VOLÓCHINOV, 2018). Parte das interações sociais, seu sentido, no horizonte concreto dos que falam, é histórico e social, tal como sua pronúncia e sua realização no aqui e agora, em contextos imediatos e amplos, em dado momento da história, nas condições de certa condição social (MEDVIÉDEV, 2016). Há, não obstante, uma ligação histórica, orgânica e social entre o sentido e o ato individual (MEDVIÉDEV, 2016).

A propósito, merece ser realçado que a avaliação social “[...] atualiza o enunciado tanto no sentido da sua presença fatural quanto no do seu sentido semântico. Ela determina a escolha do objeto, da palavra, da forma e a sua combinação individual nos limites do enunciado” (MEDVIÉDEV, 2016, p. 184), além de conteúdo e forma. Mas essa atualidade histórica é dialógica e dialeticamente constituída por avaliações sociais mais estáveis e profundas e instáveis e superficiais que se penetram umas à estrutura e às instituições e outras ao tema do dia, à data e ao instante. Veja-se, Medviédev explica que é como se “[...] formulassem,

nessas avaliações, as grandes tarefas históricas de uma época inteira da vida de um dado grupo social" (MEDVIÉDEV, 2016, p. 185) em que pesa entonações com suas devidas cargas emocionais.

A fim de descrever e explicar até aqui a perspectiva teórica levada a cabo pelo Círculo bakhtiniano, frise-se que o sujeito está cercado por um meio de ideologias, as quais, como se mencionou, compõem-se de maneira bastante complexa e diversa. Mas, sem dúvida, esses fenômenos ideológicos signícos não são decalques do mundo, visto que, superando seus limites existenciais, refletem e refratam semanticamente outras realidades, apreendendo-as de modo fiel ou distorcida. Some-se a isso o fato de que esses ideologemas somente se materializam e se manifestam exteriormente na comunicação social, porque, reciprocamente, o sujeito constitui-se para ele mesmo e para o outro. De resto, a ideologia é uma arena de tensões sociais na e pela qual forças sócio-históricas confrontam-se na intenção de hegemonizarem-se.

Na próxima seção, reflete-se sobre as contribuições do Círculo bakhtiniano russo para se pensar os Direitos Humanos, considerando que, estando Bakhtin, Medviédev e Volóchinov no contexto da União Soviética, é possível anotar que existe por parte desses autores uma resposta ao regime stalinista. Ao demonstrar uma visão de língua(gem), em suas obras, o Círculo possibilita observar-se um horizonte ideológico permeado por avaliações alteritárias e humanitárias. Essas reflexões encontram guarida na análise do objeto científico formulado, pois, demonstrando o exercício da alteridade e da empatia, exteriorizam o comprometimento desta pesquisa com o combate de formas racismo, discriminação racial e intolerâncias congêneres à guisa dos postulados da Declaração de Viena (1993).

### A Declaração de Viena e seus valores alteritários e humanitários

*"O respeito pelos Direitos Humanos e pelas liberdades fundamentais sem distinção de qualquer tipo constitui uma regra fundamental das normas internacionais de Direitos Humanos. A rápida e ampla eliminação de todas as formas de racismo e discriminação racial,*

*xenofobia e manifestações conexas de intolerância, constitui uma tarefa prioritária da comunidade internacional. Os Governos deverão adotar medidas efetivas para as prevenir e combater. Os grupos, instituições, organizações intergovernamentais e não-governamentais, bem como os indivíduos, são instados a intensificar os seus esforços de cooperação e coordenação das suas atividades contra estes males".*

(Declaração e Programa de Ação de Viena, 1993)

Ante o contexto sociopolítico da Rússia, evidentemente circunscrito em políticas de repressão popular tanto por parte do czarismo quanto por parte do stalinismo soviético (BRITO; LEITE, 2012), registre-se que o próprio fundamento da língua(gem) desenvolvido pelo Círculo bakhtiniano é, expressivamente, um encorajamento a se defender os Direitos Humanos perante o autoritarismo. A saber, as obras do Círculo permitem aperceber-se que, nas relações humanas, existe um excedente de visão, revelando dialogicamente com isso que o "eu" somente toma consciência de si mesmo através do "outro", quer dizer, é preciso que o "eu" e o "outro", numa relação de reciprocidade, excedam sua visão e, assim afirma Bakhtin (2018, p. 21), "[...] dois diferentes mundos se refletem na pupila de nossos olhos".

Se toda a pesquisa na seara das Ciências Humanas, Sociais e da Linguagem tem como referência os Direitos Humanos quando se trata do autoritarismo, embora haja pesquisadores que não explicitem isso textualmente, é importante dedicar uma seção deste artigo à Declaração de Viena (1993) à luz dos preceitos do Círculo russo. Sim, porque, nesse embate de forças sócio-históricas, os valores universais e democráticos que consagram a dignidade da pessoa humana constituem dialeticamente a contrapalavra desta pesquisa.

Em vista disso, essas reflexões servem como uma ênfase aos valores humanos que sustentam esta pesquisa em uma resposta ativamente democrática às manifestações da organização (neo)cristonazifascista, que, em seu horizonte ideológico, revela um projeto de hierarquia racial, de gênero e de classe baseado na discriminação sistemática e intolerância, que visa destruir,

condenar e silenciar toda a população negra, mas não só, pois se inclui ainda toda aquela população que igualmente não se resguarda em seus parâmetros étnicos (raciais), de gênero, de orientação sexual, geográficos, culturais e linguísticos. Dessa maneira, não se trata de um caso isolado de denúncia contra o autoritarismo, um pretexto, mas, e isto sim, de um coro de vozes que zela pela realização de valores seculares.

A partir desses vieses, é possível deslocar a atenção para a II Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos, na Áustria, contexto no qual surgiu a Declaração e Programa de Ação de Viena (1993). Tal documento pauta os Direitos Humanos como uma prioridade para a comunidade internacional, acentuando a inalienabilidade das liberdades fundamentais humanas sem distinção de qualquer natureza. Ainda que essa Declaração se refira privilegiadamente aos governos, aos grupos, às instituições, às organizações intergovernamentais e às não-governamentais, incumbindo-lhes a adotarem medidas contra formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias congêneres, responsabiliza os cidadãos juntamente a participarem desse diálogo (inter)nacional, reunindo esforços de cooperação e coordenação para a concretização da universalidade dos Direitos Humanos.

Sobre esse tema, Goes e Dias (2013, p. 22) lembram que "O diferencial da conferência foi a presença da sociedade civil organizada por meio de ONGs em reuniões junto aos peritos do comitê da CERD". Dessa maneira, salvaguardando o "[...] respeito pelo princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, da paz, da democracia, da justiça, da igualdade, do Estado de Direito, do pluralismo [...]" (DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO DE VIENA, 1993, p. 22).

Muito embora haja a Declaração de Durban (2001)<sup>6</sup> que coibe abertamente manifestações neonazistas, neofascistas e nacionalistas violentas, foi

na II Convenção que o Brasil presidiu a Comissão de redação, órgão da Conferência encarregado da preparação do documento final, o que não apenas reforça a responsabilidade destas autorias, mas, com toda a certeza, faz recordar que o Brasil não é alinhado ao (neo)nazifascismo dado seu contexto atual. Para Alves (1994), esse foi um voto de confiança na diplomacia brasileira. Trata-se de um documento composicionalmente com 100 parágrafos recomendatórios adotados consensualmente pela comunidade internacional (ALVES, 1994).

Em suma, não resta qualquer dúvida de que, sob o olhar do Círculo bakhtiniano, é possível interpretar os valores alteritários e humanitários da Declaração de Viena (1993), fomentando uma excedência de visão necessária para o viver na democracia do Estado de Direito. Sobre esse aspecto, esta pesquisa, ao ter como objeto científico o discurso de uma organização (neo)cristonazifascista, reivindica para si os Direitos Humanos.

### A trindade do (neo)cristonazifascismo: valores em tensão discursiva

Esta seção tem como objetivo analisar o horizonte ideológico da organização (neo)cristonazifascista que foi rastreada e investigada por uma das autorias desta pesquisa no início deste ano. Para recolher os enunciados, não se fez o *download* do conteúdo, porque demoraria algumas horas para baixar todos os gigas postados. Na verdade, gravou-se iconograficamente a tela do *notebook*, dispositivo que se utilizou para realizar tal empreitada, com o apoio do programa *Open Broadcaster Software*, até mesmo para se conservar a fidedignidade do *corpus*.

Feitos esses procedimentos, selecionaram-se 11 enunciados, dentre as dezenas que foram registradas, a fim de se tentar teorizar criticamente acerca da ideologia de tal organização. Para analisar esses enunciados, cada um deles foi transposto integralmente para cá, começando-se cronologicamente

<sup>6</sup> Em 2001, na cidade de Durban, localizada na África do Sul, sediou-se a III Conferência Mundial contra Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Naquela oportunidade, as discussões havidas no país africano materializaram, no cenário internacional, a Declaração e Programa de Ação de Durban cujo centro semântico-axiológico de valores são os direitos humanos, os quais, tal como se sabe, albergam a proteção de minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas. Para aquelas autoridades presentes na conferência, todas atentas aos atrozes eventos históricos que ocasionaram genocídios e políticas de segregação, foi necessário firmar uma posição abertamente contrária a toda ideologia violenta baseada em preconceitos raciais dos quais provêm uma hierarquia de superioridade/inferioridade, recalcitando princípios consagrados pela Declaração Universal de Direitos Humanos.

pelos que são mais recentes até os mais antigos.

Calha escrever que se interpreta por (neo)cristo-nazifascismo uma ideologia autoritária manifesta nesta atualidade histórica, justamente por isso o prefixo "neo" diferenciando-se de experiências passadas, que mistura valores da cristandade, do nazismo e do fascismo. Nesse contexto, essa ideologia se funda numa hierarquia de opressão de gênero, classe e raça que discrimina sistematicamente os "outros" em detrimento do "nós", justificando-se nas tensas palavras de um líder terreno, mas porta-voz de um Jesus Ariano que legitima e inspira atos sociais e discursivos. Ademais, a teologia política do (neo)cristonazifascismo se pretende como a oração do povo, a palavra popular, denunciando, simuladamente, as supostas injustiças realizadas pelo bode expiatório, a fonte do mal, que seria um obstáculo para o projeto de nação da liderança populista. Evidentemente que esse projeto de nação tem uma orientação neocolonial, dado que visa a dominação do outro além de sua desumanização.

No processo de comunicação social, postaram-se, no programa Telegram, dezenas de enunciados de 2020 até 2021, os quais, responsivamente, serviram para o recrutamento de cristãos fascistas como membros, mais precisamente de 1.214 deles até agora. Aliás, através de um meio ideologicamente virtual, com apenas um celular, *notebook*, computador, *tablet* e derivados uma pessoa poderia começar a participar dessa organização em qualquer parte do mundo. Além do mais, esse conteúdo com uma orientação expressivamente racista, anti-intelectual e golpista pode ser apreendido e (re)orientado para outras redes de maior circulação. Nesse sentido, não seria de se estranhar se, no Brasil, um país estrutural e institucionalmente racista (ALMEIDA, 2020; MOREIRA, 2020), materializassem-se organizações, facções e células que cruzam valores da cristandade, nazismo e fascismo, assim como na Figura 1.

**Figura 1** – A suástica dos cristãos (neo)nazifascistas



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>7</sup>

Legenda: 'O Estado Nacional-Socialista professa sua fidelidade ao Cristianismo positivo. Será um esforço honesto para proteger tanto as grandes confissões cristãs em seus direitos, para protegê-las da interferência em suas doutrinas, quanto em seus deveres de constituir uma harmonia com os pontos de vista e as exigências do Estado de hoje'. Adolf Hitler, 26 de junho de 1934.

Observe-se, inicialmente, que a organização postou, em sua rede virtual, no dia 3 de março de 2021, um enunciado com um fundo totalmente negro, acentuando-se as linhas brancas que indicam o entrelace entre uma suástica, uma coroa de espinhos e outra de louros (Figura 1). Evidentemente que tal enunciado não foi criado durante a Segunda Guerra Mundial, visto que apresenta uma manipulação gráfica própria de *softwares* dos dias de hoje. Mas, para materializar um contexto histórico mais amplo, a voz de tal coletividade cita um discurso atribuído a Adolf Hitler, que teria sido proferido no dia 26 de junho de 1934, retratando um diálogo entre o Estado Nacional-Socialista e o cristianismo positivo, o arianismo cristão.

Ao evidenciar a existência de um diálogo entre nazifascistas do passado e do presente, a organização reflete e refrata ideologicamente a religião do arianismo,<sup>8</sup> o cristianismo positivo. De acordo com o horizonte ideológico dos nazifascistas, quais forem, o cristianismo positivo pode cumprir com as exigências do Estado Nacional-Socialista, porque concebe não apenas Hitler como Reich daquele povo, mas, conjuntamente, Jesus Cristo como ariano (CHEVITARESE; JUSTI, 2017). Sob

<sup>7</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

<sup>8</sup> Nesse contexto, é interessante a conclusão dos pesquisadores André Chevitarese e Daniel Justi: "Os esforços de muitos teólogos alemães em sintetizar cristianismo e nacional-socialismo se devem a dois aspectos, em particular: (a) o oportunismo político; e (b) a crise interna na teologia protestante liberal no final do século XIX" (CHEVITARESE; JUSTI, 2017, p. 13).

esse prisma, o arianismo teria como herança um ser místico que representaria a pureza de seu sangue. Por esse motivo, seria necessário defender e proteger essa ligação transcendental, haja vista que, seguindo a percepção do (neo) cristonazifascismo, esta poderia ser ameaçada pelo judaísmo e o satanismo. Para tensionar essa contradição, veja-se a Figura 2:

**Figura 2** – A representação antissemita do judeu



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>9</sup>

Legenda: O anticristo será judeu? Cinco razões pelas quais o anticristo será judeu. Israel aceitará alguém que se apresentar a eles como o Messias dentre as nações (João 5:43)? Não! 'E não terá respeito pelo Deus de seus pais' (Daniel 11:37). Alguém além do Deus de Israel pode entrar nesse contexto? 'E não terá respeito ao amor das mulheres' (Daniel 11:37). Quem, além da mulher de Israel, desejava se tornar a mãe do Messias? 'O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos' (Gêneses 49:10). O que não indica um governante estrangeiro que pudesse mirar em Israel e por ele ser aceito. De acordo com a revelação, a 'outra besta', o Anticristo, surge da terra (os judeus). Não como a primeira besta do 'mar' (as nações).

Note-se que, nesse enunciado, oriundo de uma postagem do dia 2 de março de 2021, a organização ilustra ideologicamente a etnia judaica com uma pele avermelhada, recheada de escamas, olhos maliciosos, sobrancelhas grandes e curvadas, nariz exageradamente adunco e enorme, dentes pontiagudos, língua bifurcada, chifres, orelhas pontudas e vestimenta vermelha. Para (re)forçar os sentidos refletidos e refratados por essa expressividade valorativamente demoníaca, a organização emprega

palavras bíblicas em seu discurso, justificando, nessa fantasiosa aliança entre judaísmo e satanismo, que o anticristo será judeu, a representação do mal.

A partir da seleção deste enunciado, registre-se que, na visão de mundo da organização, atuam forças centrípetas e centrífugas, refletindo e refratando toda a etnia judaica. Por um lado, a voz de um determinado grupo que, devido a uma sociedade estrutural e institucionalmente racista, sofreu com uma política de extermínio após a ascensão de Adolf Hitler e sua cúpula ao poder. Por outro lado, uma voz antissemita que tenta semiotizar esse mesmo grupo como a encarnação do mal na terra. Nessa arena de valores, prevalece a voz dos cristãos (neo)nazifascistas, atuando como uma força centrípeta, na medida em que pretendem condenar, humilhar e destruir a voz judia a partir de uma leitura teológica que só serve aos seus interesses antissemitas.

**Figura 3** – Grande Queima de Livros na Alemanha nazista



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>10</sup>

Legenda: Eles não deveriam falar repentinamente do grande Cristianismo de hoje. Vamos defender o cristianismo não apenas no papel, não. Queremos queimar o ateísmo. Queremos queimar esses fenômenos de nossa cultura, nosso teatro e literatura. Todo esse veneno que entrou em nossa vida nos últimos 14 anos.

Repare-se bem que o enunciado destacado na Figura 3, um vídeo de 30 segundos postado no dia 5 de fevereiro de 2021, mostra cenas da Grande Queima de Livros (1933)<sup>11</sup> na Alemanha, as quais, inclusive, podem ter sido retiradas de um *Wochenschau* (Cinejornal semanal) de 1933. E

<sup>9</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

<sup>10</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

<sup>11</sup> Acrescente-se que, no dia 10 de maio de 1933, estudantes planejaram uma queima de livros em várias cidades universitárias da Alemanha (EVANS, 2010). Retirados de bibliotecas, as obras de intelectuais foram empilhadas em praças públicas e, assim, foram destruídas pelas chamas (EVANS, 2010). Em Berlim, tal como lembra Evans (2010), houve a presença de Joseph Goebbels que semiotizou o evento como forte, grande e simbólico.

mais: naquela época, não havia filmes colorizados, o que indica que essa manipulação gráfica pode ter sido feita nestes últimos tempos. De qualquer modo, o vídeo postado naquela comunidade de cristãos (neo)nazifascistas é atravessado pela voz de Adolf Hitler. No discurso atribuído a ele, defende-se, para além do papel, o “grande Cristianismo de hoje”. A essa altura, ele posiciona-se de maneira a considerar as manifestações no âmbito da cultura, do teatro e da literatura como ateias, uma vez que se trataria de um “veneno” cujos valores teriam revestido a vida alemã naqueles últimos 14 anos.<sup>12</sup>

Diante desse horizonte ideológico, a organização (neo)cristonazifascista parece assumir um compromisso com aquela atualidade histórica,

**Figura 4** – Discurso de Adolf Hitler



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>13</sup>

Legenda 1: A Itália fascista cresceu muito. Graças ao gênio de um homem. Mas, Benito Mussolini, aqui no Estado Socialista das Nações. Você terá a oportunidade de ver – que o Estado Alemão e seu povo estão unidos e são mais uma vez um poder militar mundial.

Legenda 2: Nossas duas grandes nações cujos 115 milhões de pessoas são uma força a ser reconhecida. Devem estar juntas, unidas e decididas.

Legenda 3: ***Irmãos mesmo em tempos difíceis.*** Hitler e Mussolini fazem um discurso em Berlim (1937). O que é único nesse discurso é que Mussolini fala alemão. Impecável, mas com forte sotaque italiano.

É de se destacar que, nos enunciados acima referenciados das Figuras 4 e 5, está-se perante um vídeo de 55s postado naquela comunidade no dia 2 de fevereiro de 2021. Nesse contexto, esse vídeo começa com o discurso de Hitler perante o público nazifascista, posicionando-se em relação à Itália fascista, a qual, inclusive, teria crescido muito graças aos atos discursivos e sociais de seu parceiro. Depois, Mussolini toma a palavra

adequando-se ao ponto de vista então assentado pelo nazismo, ao dialogar com a voz de Adolf Hitler. Acentue-se que, nesse sentido, os signos “Vamos defender o Cristianismo” e “Queremos queimar o ateísmo” instauram uma tensão de vozes discursivas: de um lado, uma voz que tem a finalidade de preservar um cristianismo nacional-socialista fascista que, em seu evangelho, oferta a redenção e o sacrifício por parte de uma entidade divina ariana; de outro lado, uma voz intelectual que almeja divulgar as produções de setores científicos daquele tempo. É, outrossim, evidente que, nesse embate, a primeira voz tenta destruir a segunda, materializando seu horizonte de valores ideológicos.

**Figura 5** – Discurso de Benito Mussolini



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>14</sup>

destacando que as duas nações são uma força a ser reconhecida. Logo, precisam estar juntas, unidas e decididas. Para finalizar, a organização, ao se dirigir ao vídeo postado, releva que ambos são irmãos e estavam juntos no que semiotiza como “tempos difíceis”, sobrelevando, aliás, que o discurso proferido pelo líder fascista foi realizado em alemão embora com os acentos do italiano.

Ora, os horizontes ideológicos nazista e fas-

<sup>12</sup> Foram queimados livros de, entre outros intelectuais, Albert Einstein, Thomas Mann, Brecht, Lênin, Marx, Engels, Zinoviev, Heine, Emil Ludwig, Helen Keller, Upton Sinclair e Jack London (LONGERICH, 2013).

<sup>13</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade “Cristianismo e Fascismo”, em mar. 2021.

<sup>14</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade “Cristianismo e Fascismo”, em mar. 2021.

cista cruzam-se fraternalmente no que se tem como nazifascismo, o que, a saber, é materializado pela comunicação social realizada entre a organização e seus membros. Do ponto de vista de sua expressividade, ressalte-se que o ideal refletido e refratado de puridade da raça é compartilhado por valores nazistas e fascistas. Na atualidade histórica da organização, saiba-se que esse horizonte do supremacismo branco masculino se manifesta em várias organizações de pessoas reunidas em torno de um projeto de sociedade, concretizando aquelas 14 palavras de David Lane. Sobre esse ponto, é ideologicamente transparente uma união racista e golpista, bem como se anota na Figura 6:

**Figura 6** – Invasão do Capitólio em 2021



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>15</sup>

**Legenda:** Revolução branca, agora.

No aludido vídeo de 10s, postado no dia 12 de janeiro de 2021, veja-se que se capta o momento da invasão do Capitólio dos EUA, no dia 6 de janeiro de 2021. Tal evento teve a intenção de interromper o reconhecimento da vitória de Joe Biden como novo Presidente. Nesse cenário, várias organizações neofascistas participaram desse ato terrorista dentre elas se destacam a *QAnon*, *Three Percenters*, *Proud Boys*, *Oath Keepers*, além, é evidente, dos neoconfederados. Nesse sentido, a ideia dessas

organizações era a de ficticiamente fazer a "América Grande Outra Vez" sob o jugo do sorriso carismático e amarelado de Donald Trump.<sup>16</sup>

Convém acrescentar que todas essas organizações materializam, em seus atos discursivos e sociais, um horizonte ideológico permeado por ideologias nacionalistas e supremacistas brancas. Em sua concepção de mundo, acreditam que o "outro" representa uma ameaça à nação, ao povo e ao líder, porque, nesse ponto de vista, haveria um sistema anti-branco que privilegiaria imigrantes, latinos, negros, judeus, comunistas, feministas, comunidade ALGBTQIP<sup>17</sup> em detrimento da família branca, (cis)heterossexual e sagrada. Por esse motivo, aquela coletividade (neo)cristonazifascista semiotiza esse evento como "revolução branca", porque, ao tomar o poder autocraticamente para si, poria seu projeto político de destruição em prática. Não se ignora que o signo "agora", no enunciado ora em escrutínio, reflete e refrata um tom imperativo e intensifica esse chamamento a uma revolução pró-branquitude.

**Figura 7** – Policiais no protesto do movimento negro



**Fonte:** Cristianismo e Fascismo (2021).<sup>18</sup>

**Legenda:** **LEMBREM-SE** de como os porcos agiam em torno dos Nacionalistas Negros e anarquistas. Como eles se ajoelharam. Hoje eles atiraram em 4 americanos brancos em um período de uma hora. Lembrem-se. Muito bem!

Em 2020, George Floyd foi brutalmente as-

<sup>15</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

<sup>16</sup> Para efeitos de curiosidade, Marcos Alexandre Rodrigues e Luciana Saratt (2021) conduziram uma investigação acerca do discurso da organização *QAnon*, que, em 2020, planejava invadir o Departamento de Justiça (DOJ) dos EUA, porque, de acordo com o horizonte de valores da organização, tratar-se-ia de uma Instituição do Estado profundo. Tanto é assim que Rodrigues e Saratt (2021) exemplificam o horizonte intencional dessa organização (neo)fascista frisando estes 5 aspectos: a) teologia política que tem Donald Trump como a personificação do povo; b) aversão ao setor midiático que, enquanto tal, operacionalizaria a ideologia do Estado Profundo e tentaria derrubar Trump do poder; c) intolerância política; d) repúdio ao Partido Democrata que comandaria o Estado profundo; e e) ódio às Instituições de Estado.

<sup>17</sup> Em outras palavras: Assexuais, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, *Queer*, Intersexuais e Pansexuais.

<sup>18</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

sassinado por um policial nos EUA, o que ocasionou em várias manifestações, inclusive do movimento reivindicatório *Black Lives Matter* (BLM – doravante), lutando pelo direito à vida e à dignidade da pessoa humana. Nesse contexto, determinados grupos policiais, em protestos do BLM, ajoelharam-se, apoiando-se numa das pernas de maneira a demonstrarem respeito por essas vozes de reivindicação. Em razão disso, a organização “Cristianismo e Fascismo” postou um enunciado, no dia 7 de janeiro de 2021, de um desses eventos, designando os policiais como “porcos”, visto que, de acordo como concebem, estariam associados aos “nacionalistas negros” e “anarquistas” numa suposta realidade em que esses mesmos agentes públicos teriam matado quatro pessoas brancas no interim de uma hora.

Do ponto de vista de sua expressividade, os

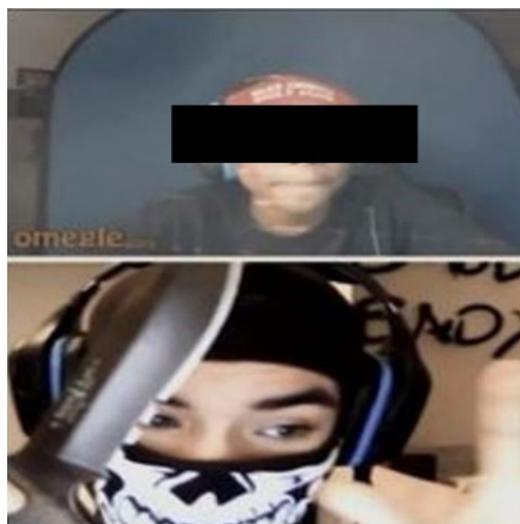
**Figura 8** – Ameaças de um neonazista I



Fonte: Cristianismo e Fascismo (2020).<sup>21</sup>

cristãos (neo)nazifascistas atacam polemicamente a corporação policial, porque, ao se manifestarem, posicionaram-se axiologicamente favoráveis e respeitosos à luta do povo negro e das demais minorias sociais. Ao mobilizar o signo “porco”, a organização desumaniza as pessoas envolvidas e, ao desumanizar os seres humanos, cria-se um processo de objetificação, podendo o tal objeto ser eliminado. É de se reconhecer que, para esses extremistas, é inconcebível que pessoas brancas sejam mortas por agentes de Estado, mas, paradoxalmente, silenciam-se em relação à morte da população negra.<sup>19</sup> Se, no horizonte ideológico de tal organização, existiria um sistema antibranco, esses mesmos extremistas não se preocupam se existe em sua realidade um sistema antinegro, já que essas pessoas concordam, por exemplo, em ameaçar crianças negras no meio virtual.<sup>20</sup>

**Figura 9** – Ameaças de um neonazista II



Fonte: Cristianismo e Fascismo (2020).<sup>22</sup>

<sup>19</sup> É importante revelar que algumas das ramificações da organização *Ku Klux Klan*, tais como a *East Coast Knights of the True Invisible Empire* (Cavaleiros da Costa Leste do Verdadeiro Império Invisível, ECKTIE – doravante), empregam o enunciado *Black Lies Matter* (Mentiras Negras Importam). Nesse embate de valores, a ECKTIE cria um fundo aperceptivo autoritário e agressivo ao enunciado *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam), revestindo-o com seu viés racial-supremacista com o objetivo de condenar e deslegitimar a luta da população negra pelo direito à vida e à dignidade humana.

<sup>20</sup> Foram tarjados os olhos das crianças de maneira a conservar as suas identidades, até mesmo porque, aqui, vê-se um contexto de ameaça às suas vidas.

<sup>21</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade “Cristianismo e Fascismo”, em mar. 2021.

<sup>22</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade “Cristianismo e Fascismo”, em mar. 2021.

Figura 10 – Neonazistas no *Omegle* I



Fonte: Cristianismo e Fascismo (2020).<sup>23</sup>

Legenda: Não há solução política. Judeus controlam nosso sistema. Eles querem você morto. Junte-se à luta. Exponha seus crimes. Contra a narrativa deles. Torne-se o que eles temem. Promova a identidade branca.

Postado no dia 27 de novembro de 2020, o vídeo, gravado na plataforma *Omegle*, tem a duração de 1min31s e, para analisá-lo, foi dividido em quatro enunciados. Nos primeiros das Figuras 8 e 9, um homem branco intimida duas crianças negras. Nos últimos das Figura 10 e 11, quatro neonazistas estão em interação, cruzando seus horizontes ideológicos. A propósito, esse vídeo é acompanhado por um estilo musical, aparentemente (*cyber*)punk, conferindo um incremento rítmico às demonstrações de ódio. No término, surge um enunciado legendado cuja voz garante que "Não há solução política", uma vez que ficticiamente "Judeus controlam nosso sistema". A bem da verdade, além de sugerir uma "nova solução" a essa minoria social, convoca quem se alie ao seu horizonte ideológico para a "luta" para expor crimes e promover a identidade branca.

Bem como se pode avaliar nos dois enunciados iniciais, um homem branco, com sua identidade preservada, visto que está usando uma máscara de caveira, ameaça respectivamente duas crianças negras, prenunciando suas mortes com a encenação de sua faca. Nesse embate, obser-

Figura 11 – Neonazistas no *Omegle* II



Fonte: Cristianismo e Fascismo (2020).<sup>24</sup>

ve-se que a voz do neonazista não quer somente silenciar e deslegitimar as vozes dos guris negros. O que se faz aqui é tentar destruí-las, eliminando, assim, as suas existências.

Nos enunciados finais, neonazistas estão em interação social. No primeiro, um usuário usa a imagem de uma suástica, evidenciando, com tal natureza, sua posição em relação ao nazismo. Em resposta, um adolescente branco cumprimenta-o com um signo romano imposto por Adolf Hitler na Alemanha. No fundo, veja-se que está colada na parede uma bandeira fascista do Movimento Revolucionário Croata – *Ustaša*.<sup>25</sup>

No segundo enunciado, homens brancos cruzam olhares: um ligado a movimentos neocon-federados dos EUA; e outro vestindo um quepe militar com uma bandeira nazista no ombro direito. Com posições pró-branquitude, os horizontes ideológicos desses homens se cruzam um na pupila do outro, ecoando vozes, com seus tons volitivo-emocionais, compartilhando valores de segregação e fraternidade ao mesmo tempo. Tendo em vista todos esses enunciados, não é, portanto, à toa que todas essas organizações se

<sup>23</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

<sup>24</sup> Imagem extraída na rede social Telegram, da comunidade "Cristianismo e Fascismo", em mar. 2021.

<sup>25</sup> De conformidade com o pesquisador Gábor Basch (2018, p. 163), saiba-se que "Em 1941, após um golpe de estado contra o regente Pavle Karadorđević, o Reino da Iugoslávia é invadido pelas potências do Eixo e dividido em quatro unidades: a Sérvia fica sob controle alemão direto; sob comando do governo fantoche do Movimento Revolucionário Croata (*Ustaša*)". Ou seja, o *Ustaša* era, naquela época, aliado do Eixo – Alemanha, Itália, Japão – na Segunda Guerra Mundial.

relacionam como se fossem uma vasta irmandade de pró-branquitude, masculina e cristã com seu projeto de hierarquização e destruição em massa.

### Considerações finais

A partir do que foi discutido, cumpre lembrar que, para este artigo, foi inevitável o recorte de somente 11 enunciados-postagens como *corpus* discursivo daquele fluxo constante de enunciações compartilhado de 2020 a 2021 pela organização "Cristianismo e Fascismo", porque, para a elaboração de um texto científico, reserva-se composicionalmente um determinado espaço que seria insuficiente para albergar todos os enunciados vistos. De modo a contornar isso, é possível, aqui, resumir aquele fluxo de enunciações como um coro de vozes cristãs (neo)nazifascistas as quais atuam como uma força centrípeta ao condenarem movimentos sociais de reivindicação de direitos, tais como o feminista, ALGBTQIP e BLM.

Tendo os valores alteritários e humanitários da Declaração de Viena (1993) como contrapalavra, compreendeu-se ativamente o horizonte ideológico da organização em questão. Nesse aspecto, os signos "suástica", "coroa de espinhos", "coroa de louros", "Adolf Hitler", "Benito Mussolini", "cristianismo positivo" e "revolução branca" refletem semanticamente os valores dos cristãos (neo)nazifascistas como projeto de sociedade a ser alcançado. Em oposição a isso, os signos "judeu", "anticristo", "ateísmo", "negros", "porcos" refratam semanticamente o que necessitaria ser exterminado, já que, conforme se verificou na análise, não existe solução política. Nessa guerra de valores, há de se reconhecer que existe uma hierarquia valorativa entre o "nós", os cristãos arianos, e os "outros", a diversidade de etnias, de identidades de gênero, de orientações sexuais, de classe, de posição geográfica, de culturas, de religiões, de histórias e vivências.

Tal como se anotou logo de início, e seguindo mais um objetivo, a disponibilização dessas postagens de ideologia autoritária pela empresa Telegram é danosa à democracia, porque as publicações estão *online* para quem quiser vê-las e compartilhá-las. A consequência disso poderia ser a de que brasileiros supremacistas poderiam

apreender e (re)orientar esses discursos de modo a fazer o "Brasil Grande Outra Vez", concretizando os valores das 14 palavras do neonazista David Lane. Para evitar os efeitos potencialmente nefastos disso, uma das autorias desta pesquisa denunciou a existência de tal organização ao Telegram.

Ao que tudo indica, a noção de (neo)cristo-nazifascismo vislumbra uma ideologia baseada nesta trindade: cristianismo (Jesus Ariano); nazismo (Adolf Hitler); e fascismo (Benito Mussolini). A propósito, essa ideologia que reflete e refrata a pureza do arianismo cristão é receptiva a organizações (neo)fascistas que tentaram levar a cabo um golpe de Estado nos EUA, como a *QAnon*, *Three Percenters*, *Proud Boys*, *OathKeepers* e (neo)confederados. Parece, assim, que essas pessoas pretendem (re)arranjar o prédio social de signos da sociedade, pintando suas paredes com alguns tons de ódio e imagens de destruição.

### Referências

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.
- BASCH, Gábor. *Nação e pós-socialismo: uma etnografia das transformações recentes na Voivodina*. 2018. 208 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- BÍBLIA ONLINE. Gênesis 49:10. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/49/10>. Acesso em: 8 abr. 2021.
- BÍBLIA ONLINE. Daniel 11:37. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/dn/11/37>. Acesso em: 8 abr. 2021.
- BÍBLIA ONLINE. João 5:43. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/jo/5/43>. Acesso em: 8 abr. 2021.
- BRITO, Thaís Nunes; LEITE; Francisco de Freitas. Mikhail Bakhtin e seu contexto político e cultural. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli*, Cairi, v. 1, n. 1, p. 56-64, dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/349>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- BONILLA-SILVA, Eduardo. *Racismo sem racistas: o racismo da cegueira de cor e a persistência da desigualdade na América*. 1. ed. Tradução de Margarida Goldszajn. São Paulo: Perspectiva, 2020.

CHEVITARESE, André Leonardo; JUSTI, Daniel Brasil. O Jesus Ariano. O imaginário e as concepções do Jesus Histórico na Alemanha Nazista. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 15, n. 45, p. 188-205, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/p.2175-5841.2017v15n45p188/11296>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Declaração e Programa de Viena*. São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 1993. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Sistema-Global-Declaracao-A7-C3-B5es-e-Tratados-Internacionais-de-Protecao-A7-C3-A3o-declaracao-e-programa-de-acao-de-viena.html>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. *Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet*. 2007. 329 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. O filho de Odin: a construção de si na autobiografia do líder neonazista David Lane. *Revista Espaço Acadêmico*, Campinas, v. 9, p. 42-58, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9219/5313>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. *Observando o ódio: entre uma etnografia do neonazismo e a biografia de David Lane*. 2018. 366 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

EVANS, Richard. *A Chegada do Terceiro Reich*. Tradução de Lúcia Brito. São Paulo: Planeta, 2010.

EVANS, Richard. *O Terceiro Reich no poder*. Tradução de Lúcia Brito. São Paulo: Planeta, 2011.

EVANS, Richard. *O Terceiro Reich em guerra*. Tradução de Lúcia Brito e Solange Pinheiro. São Paulo: Planeta, 2012.

GILBERT, Martin. *A Segunda Guerra Mundial: os 2.174 dias que mudaram o mundo*. Tradução de Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

GOES, Fernanda Lira; SILVA, Tatiana Dias. O regime internacional de combate ao racismo e à discriminação racial. Brasília: Biblioteca do Ipea, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2007/1/TD\\_1882.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2007/1/TD_1882.pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.

KERSHAW, Ian. *O fim do Terceiro Reich: a destruição da Alemanha de Hitler, 1944-1945*. Tradução de Jairo Arco e Flexa. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LONGERICH, Peter. *Heinrich Himmler: uma biografia*. Tradução de Angelika Elisabeth Köhnke et al. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MEDVIÉDEV, Pável. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Cargom Grillo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MOREIRA, Adilson. *Racismo recreativo*. São Paulo: Editora Jandaira, 2020.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes; SARATT, Luciana. A nação, o Trump e o povo: a trindade do populismo popular-nacionalista neofascista da organização QAnon. In: CANCELIER, Janete Webler; BELING, Helena Maria; KAUFMANN, Marielen Priscila. *Debates e discussões: ampliando olhares sobre a pesquisa*. 1. ed. Santa Maria: Arco Editores, 2021. p. 106-120.

SWEETING, Glen. *O piloto de Hitler: a vida e a época de Hans Baur*. Tradução de Elvira Serapicos. São Paulo: Jardins dos Livros, 2011.

VOLÓCHINOV, Valetin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2. ed. Tradução de Sheilla Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

---

### Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues

Graduado em Letras Português e Francês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em Rio Grande, RS, Brasil; mestrando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG-CAPEs).

---

### Kelli Machado da Rosa

Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em Rio Grande, RS, Brasil;

---

### Endereço para correspondência:

Kelli Machado da Rosa  
Universidade Federal do Rio Grande  
Av. Itália, Instituto de Letras e Artes, sala 16  
Carreiros, 96203-900  
Rio Grande, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*